



XI Encontro de Pesquisadores do Programa de Pós-Graduação em Educação: Currículo

Currículo: tempos, espaços e contextos

29 e 30 de outubro de 2013



O RISO NA SALA DE AULA

Setembro/2013

Eixo temático: Formação de Educadores
Universidade Metodista de São Paulo (UNIMESP)
GAROTTI, Cilene Pascotto
cilenepeg@yahoo.com.br
Pôster. Texto completo.

RESUMO

Pretende-se pesquisar a função social do riso na sala de aula, por meio das suas contribuições e representações nas relações que envolvem ensino e aprendizagem. Os alunos responderão a questionários semiestruturados e os docentes participarão de grupo focal. Espera-se descobrir as representações do riso pelos sujeitos e chegar a algumas respostas sobre a contribuição do riso na escola.

Palavras-chave: Riso. Educação. Didática. Representação.



Embora estudos em diferentes áreas tenham indicado a importância de se considerar o riso nas relações que envolvem o ensino e a aprendizagem, essa é uma temática ainda pouco explorada na área da Educação.

Uma das possíveis respostas a essa situação é o fato de que o referente objeto de estudo é de difícil conceituação, de forma que defini-lo e compreendê-lo não é tarefa fácil. Ao tratarmos do riso, carregamos conosco outros termos que se unem a ele pois pertencem, socialmente, ao mesmo universo: humor, ironia, sarcasmo, comédia, piada, brincadeira, sátira, gozação, ridículo, entre outros. Assim, levando em consideração essa dificuldade, o riso pode ganhar, por parte dos sujeitos que participam do processo pedagógico, diferentes representações que contribuem significativamente para a inserção – ou não – deste elemento no contexto educacional. De acordo com o dicionário Houaiss, o riso possui dois sentidos: 1) ação ou efeito de rir, demonstração clara e geralmente espontânea de alegria e 2) atitude de escárnio, de desprezo, zombaria. Assim, é de suma importância esclarecer que pretendemos estudar o riso levando em consideração o primeiro sentido destacado acima.

O riso tem sido estudado com certa frequência na área da saúde. Beuter e Alvim (2010, p. 574) destacam a necessidade do lúdico no tratamento hospitalar das enfermeiras, ressaltando a importância da alegria e da descontração nesse processo. Matraca, Wimmer e Araújo-Jorge (2010, p. 4128) defendem a tese de que o riso pode ser utilizado como ferramenta de promoção de saúde. Araújo e Silva (2007, p. 672) esclarecem que o bom humor “entre pacientes, familiares e equipe de enfermagem proporciona a construção de relações terapêuticas que permitem aliviar a tensão inerente à gravidade da condição e proteger a dignidade e os valores do paciente que vivencia a terminalidade”. Portanto, como se nota, há estudos que indicam os benefícios que o bom humor e o riso promovem nesse contexto.

No entanto, mais do que isso, o riso é um elemento muito presente nas relações humanas e, portanto, também aparece em diversos outros contextos. Assim se faz necessário averiguar de que forma essa ferramenta está relacionada ao processo de aprendizagem.

Espera-se analisar se os profissionais da área de Educação se apropriam desse recurso no preparo e aplicação nas aulas. Nessa perspectiva, levantaremos os aspectos positivos e negativos do envolvimento do riso no ambiente escolar e quais as



motivações – ou desapontamentos – que levam os docentes a usá-lo ou não dentro da sala de aula. E, para isso, evidentemente, será fundamental investigar as representações sobre o riso na sala de aula, na perspectiva dos docentes e também na dos estudantes, pois acreditamos que a situação atual é reflexo significativo das reproduções do objeto de estudo que cada sujeito participante do processo pedagógico adquiriu em virtude de suas experiências anteriores.

Em razão desses motes, pautamos a presente pesquisa.

Questão

O riso é um bom recurso para atrair a atenção dos estudantes? Pode promover situações de aprendizagem? Quais motivos levam um professor a se apropriar dessa ferramenta em sua atuação docente? Se o professor não o utiliza, o que justifica sua escolha?

Objetivo geral

Investigar qual a importância da função social que o riso pode promover em sala de aula.

Objetivos Específicos

Propp (1992) declara que, ao que parece, existem algumas profissões que privam pessoas medíocres da capacidade de rir. E observa que, em particular, isso ocorre naquelas profissões que dão ao homem alguma parcela de poder. Ele mesmo revela: os funcionários e pedagogos à antiga.

Em contrapartida, acreditamos que o riso pode ser um excelente recurso para aproximar os estudantes do conhecimento, de forma que os alunos encontrem mais um caminho para associar a figura da escola ao prazer em descobrir e estudar novos assuntos. No entanto, não se sabe por que alguns professores não veem o riso como um importante elemento didático. Temos algumas hipóteses, como a crença de que permitir o riso em sala de aula gera desordem e, portanto, não se deve “mostrar os dentes” aos



alunos. Há quem diga que não se deve dar intimidade ao aluno, pois o mesmo pode perder o pouco respeito que ainda resta à classe docente. Ou então o conceito de que o professor, ao fazer uma brincadeira, pode ser mal interpretado. Todas essas ideias são suposições e pretendemos, por meio da pesquisa, compreender se há fundamento em tais teorias. Justo (2006) afirma que uma pedagogia do humor não pode ter como aspirações principais elementos como a obediência e a disciplina. Mas isso não quer dizer que o humor seja sinônimo de caos ou de baderna. Assim, com a intenção de compreender melhor o fenômeno, faz-se necessário um estudo mais aprofundado sobre o assunto.

Levando em conta essas questões, o projeto visa a colocar em pauta também as representações do riso por parte dos professores e alunos. Sabemos que o riso suscita valores pessoais e socioculturais que precisam ser analisados. Bôas (2009, p. 213, 214), em um estudo sobre jogos didáticos, declara que ao aplicá-los, o professor demonstra certa insegurança, pois não tem certeza da eficácia do jogo, nem em aplicar uma atividade que sai da rotina que costuma seguir. Além disso, acredita que perde o controle da turma e tem receio do julgamento alheio – professores, pais e direção da escola. Os alunos demonstraram em seus discursos que o jogo estimula o riso e a alegria e que estes são tolerados com restrições dentro de sala de aula. Pode-se supor, assim, que muitos estudantes entendem a disciplina como um sinônimo de silêncio e de passividade. O exemplo exposto denota que essas representações são extremamente significativas para compreendermos melhor o fenômeno que se configura dentro das escolas. Assim será possível identificar os motivos pelos quais a situação atual se mostra dessa maneira.

Nossa pesquisa, portanto, tem por objetivo responder, se possível, a uma parte dessas indagações, a fim de verificar qual é o papel do riso dentro da escola.

DISCUSSÃO CONCEITUAL

A questão do bom humor e do riso em sala de aula é um conteúdo pouco estudado e discutido na área educacional. Há alguns autores que discutiram o assunto e que serão abordados nesta pesquisa, como Larrosa (2000) e Bergson (1993). Este, por ser uma referência na área, trará contribuições significativas ao trabalho, como, por

exemplo, um estudo sobre a função do riso dentro do contexto social. Ele diz que o gênero cômico se encontra facilmente “na vida de todos os dias”.

Numa outra perspectiva, Larrosa (2000) aborda o riso em sala de aula. Questiona os motivos pelos quais se ri pouco na Pedagogia. Ele acredita que na Pedagogia moraliza-se em demasia. E assim como já foi sinalizado anteriormente, ele conclui que o riso destrói as certezas, além de analisar a imagem do professor diante de todo esse processo. Trata-se de uma colaboração inquestionável para a discussão promovida nessa proposta de trabalho.

Acreditamos que a correlação entre esses dois autores pode nos ajudar a encontrar algumas respostas para a discussão proposta.

METODOLOGIA

Pesquisa monográfica, descritiva, de caráter qualitativo. Trata-se de um estudo de caso único e de natureza exploratória. Na pesquisa bibliográfica, serão utilizadas fontes primárias e secundárias e os sujeitos serão alunos e docentes. Os teóricos abordados serão Larrosa (2000) e Bergson (1993).

Espera-se fazer um grupo focal de professores – de diversas áreas de conhecimento –, para estimular a discussão saudável a respeito do assunto. Quantos aos alunos, os mesmos responderão a questionários semiestruturados – por registro de amostragem – a respeito do tema.

RESULTADOS ESPERADOS E CONCLUSÕES

Após a verificação das representações do riso por parte de docentes e discentes, espera-se que a pesquisa responda qual é a representação do objeto de estudo pelos sujeitos envolvidos. Desta forma, levando essa questão em consideração, pretendemos identificar os motivos pelos quais muitos professores não inserem o bom humor e o riso dentro de sala de aula.

Os alunos também responderão se acreditam se esses elementos podem colaborar com o processo educacional. Após a tabulação dos dados, poderemos chegar a algumas respostas a respeito da função social que o riso exerce no contexto escolar.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Mônica Martins Trovo de; SILVA, Maria Júlia Paes da. A comunicação com o paciente em cuidados paliativos: valorizando a alegria e o otimismo. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**. São Paulo, v. 41, n. 4, p. 668-674, 2007. Scielo Brasil.

BERGSON, Henri. **O Riso** – ensaio sobre o significado do cômico. Lisboa: Guimarães Editores, 1993.

BEUTER, Margrid e ALVIM, Neide Aparecida Titonelli. Expressões lúdicas no cuidado hospitalar sob a ótica de enfermeiras. **Esc. Anna Nery**. Rio de Janeiro, v. 14, n. 3, p. 567 – 574, 2010. Scielo Brasil.

BÔAS, Lúcia Pintor Santiso Villas. Jogos didáticos: um estudo de representações sociais. **Educação & Linguagem**. Brasil, 12, jul. 2009. Disponível em: <https://www.metodista.br/revistas/revistas-ims/index.php/EL/article/view/821/889>. Acesso em: 09 set. 2013.

JUSTO, José Sterza. Humor, educação e pós-modernidade. In: ARANTES, Valéria Amorim. (Org.). **Humor e Alegria na Educação**. São Paulo: Summus, 2006. cap. 5, p. 103-125.

LARROSA, Jorge. **Pedagogia Profana**: danças, piruetas e mascaradas. Tradução Alfredo Veiga-Neto. Porto Alegre: Contrabando, 1998.

MATRACA, Marcus Vinicius Campos, WIMMER, Gert e ARAÚJO-JORGE, Tania Cremonini de. Dialogia do Riso: um novo conceito que introduz alegria para a promoção da saúde apoiando-se no diálogo, no riso, na alegria e na arte da palhaçaria. **Ciência & Saúde coletiva**. Rio de Janeiro, v. 16, n.10, p. 4127-4138, 2011. Scielo Brasil.

PROPP, Vladimir. **Comicidade e Riso**. Tradução Aurora Fornoni Bernardini e Homero Freitas de Andrade. São Paulo: Ática, 1992.

RISO. In: **Houaiss**: Dicionário Eletrônico Houaiss da Língua Portuguesa. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.